



## UM DIÁLOGO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS RESIDENTES DA ESCOLA ANA NERI: VIVÊNCIAS NO SUBPROJETO CIÊNCIAS E BIOLOGIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/FURG

**EDUARDA FABIO COELHO<sup>1</sup>; WILLIAN MIRAPALHETA MOLINA<sup>2</sup>; GABRIEL  
PARULA BASTOS<sup>3</sup>; LÚCIA PATRÍCIA PEREIRA DORNELES<sup>4</sup>; SONIA MARISA  
HEFLER<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – eduardafcoelho@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – willian\_mirapalheta@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Rio Grande – gabrielparulabastos@gmail.com*

<sup>4</sup>*Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Neri – luciadorneles@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Rio Grande – smhefler@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Esta escrita é oriunda das discussões que envolvem Educação Ambiental e diferentes práticas pedagógicas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Neri, do município do Rio Grande/RS. A escola participa do Subprojeto Ciências e Biologia do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em vigência no edital nº 24/2022 (10/2022 até 03/2024).

O PRP é um programa vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A proposta do Residência é aproximar os(as) licenciandos(as), que possuem mais de 50% do curso concluído, com a realidade da Educação Básica numa perspectiva de formação inicial (BRASIL, 2023). O programa proporciona a vivência dos(as) educandos em todos os espaços escolares e extraescolares e o contato direto com as diferentes faces da educação e do fazer pedagógico.

O Subprojeto Ciências e Biologia, ou RPBio, envolve 18 estudantes-residentes, entre bolsistas e voluntários, em Ciências Biológicas - Licenciatura da FURG, 3 professoras-preceptoras que atuam em 3 escolas da rede básica de ensino do município do Rio Grande/RS e 1 docente-orientadora da FURG. Na prática somos uma “comunidade aprendente” entre escola e universidade.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Neri se localiza no Bairro Bolaxa em Rio Grande/RS. A missão da escola é formar cidadãos/estudantes participativos, interessados, cooperativos, críticos e colaboradores em todas as atividades curriculares, tornando-se agente transformador de si mesmo e do meio ambiente em que se inserem. A instituição abrange todo o Ensino Fundamental – anos iniciais e finais – no período diurno. O RPBio se concentra apenas nos anos finais da escola (6º ano ao 9º ano), envolvendo duas turmas de sextos e sétimos anos, uma turma de oitavo e uma turma de nono ano.

A escola localiza-se no Bolaxa, um bairro com muitos espaços verdes, ricos em biodiversidade, corpos hídricos e zonas de conservação ambiental municipal, como por exemplo, o Parque Urbano do Bolaxa que pertence à Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa Verde, abrangendo centenas de hectares. O Parque Urbano do Bolaxa – PUB, além de oferecer um espaço de lazer, é uma sala de aula a céu aberto para pesquisa e ensino, que envolvem Educação Ambiental (EA), estudo da diversidade local de fauna (jacarés do papo amarelo, lontras, tartarugas, capivaras, entre outros) e flora (corticeiras, figueiras, árvores frutíferas, etc), entre tantas outras possibilidades de articulações.

Os seis residentes da EMEF Ana Neri realizam suas imersões pedagógicas semanalmente ou quinzenalmente. As práticas pedagógicas desenvolvidas até o momento foram: regências em sala de aula; saída de campo e interações em práticas que incluem a comunidade escolar e seu entorno. Buscamos ao longo de todas as inserções envolver elementos da Educação Ambiental – um dos pilares da Escola e mote das discussões entre o RPBio.

A Educação Ambiental (EA) pode ser entendida como,

(...) uma ação educativa que, a partir da construção de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes, tem por meta despertar a sociedade para um compromisso individual e coletivo de respeito e responsabilidade com o ambiente, a fim de promover melhorias na qualidade de vida. Com base nesta perspectiva são desenvolvidas diversas reflexões, pesquisas e trabalhos científicos na área educacional (DE SOUZA-LIMA, 2015)

Estas “reflexões, pesquisas e trabalhos”, encontram-se articulados as correntes em EA, que são formas de conceber e de praticar a educação ambiental (SAUVÉ, 2005), como por exemplo, a naturalista; conservacionista; biorregionalista; humanista; sistêmica; prática; holística entre muitas outras, sendo 15 correntes ao todo (SAUVÉ, 2005). Nesse sentido, objetivamos com esta escrita realizar um diálogo entre algumas imersões pedagógicas vivenciadas na Escola Ana Neri/RPBio/FURG junto às concepções das correntes em EA que conversaram com as nossas práticas.

Nossa intenção não é apontar e/ou classificar nossas vivências em determinadas correntes, mas cabe entender que a EA se desenvolve em diferentes perspectivas e discursos sobre as formas de se praticar Educação Ambiental, que resulta nas variadas correntes.

## 2. METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos envolvem quatro diferentes percursos pedagógicos que permeiam a EA. A primeira foi uma Saída de Campo para o NEMA (Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental) no qual os alunos do 8º ano da Escola Ana Neri puderam participar da Mostra Sensorial do Oceano, que promove a cultura oceânica através de experiências sensoriais que estimulem a empatia pela biodiversidade marinha e a ligação com o mar. Ainda nessa imersão levamos estudantes para uma saída até a praia do Cassino – Rio Grande/RS.

A segunda, terceira e quarta práticas pedagógicas foram regências em sala de aula. A primeira regência intitulada “Tabuleiro Ecológico como Metodologia de Ensino” foi desenvolvida com a turma do 6º ano B da escola. Já a segunda e terceira regência ocorreram em alusão ao mês de Junho – mês de atividades voltadas ao Meio Ambiente, no qual ocorreram as regências intituladas “Corpo Humano e Meio Ambiente” para o 8º ano e “Uso de Terrários” para o 6º ano B.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha de se pensar a relação entre EA e as nossas experiências na Escola se justifica pela importância e urgência em falar sobre as inter-relações entre os seres humanos e suas variadas culturas com o meio ambiente biofísico, procurando explorar suas inúmeras implicações neste meio, tendo em vista a longínqua relação desarmônica entre estes agentes ao longo do tempo.

Essa interação apresenta diversas agressões à natureza, que por vezes, resultam em apenas (mais uma) reportagem nas redes virtuais e televisivas, para a maioria das pessoas. Essas agressões, como por exemplo, perda de populações, habitats, rupturas de nichos ecológicos, e consequente desequilíbrio ambiental, são apenas alguns dos inúmeros impactos ambientais que viraram cotidianos e corriqueiros, mas que implicam diretamente na qualidade de vida de todos seres vivos, sem que muitas vezes possamos dimensionar. Mudanças globais urgem que sejam pensadas e a Educação Ambiental na escola pode ser um importante caminho para refletir sobre essas crises globais (DOS SANTOS NARCIZO, 2009). É neste viés que buscamos trilhar nosso percurso, enquanto futuros educadores – por uma educação crítica e atenta às questões ambientais.

A saída de campo para o NEMA propiciou que os estudantes pudessem explorar o oceano através dos cinco sentidos, levando-os a usar o corpo como um canal para ativar a memória, lembrando que também fazemos parte da natureza. Nesta mostra, os estudantes puderam perceber o oceano de uma forma singular – em que tudo está conectado, inclusive nossas ações e participações neste meio. A mostra apresentou diversos artefatos que remetem ao ambiente oceânico: barulho das ondas, sedimentos, uma “visita” ao fundo do mar virtual, um olhar para a fauna. Mesmo que a escola esteja localizada próxima da praia, foi um momento de “pausa” e apreciação das peculiaridades marinhas, que muitas vezes em visitas de lazer passa despercebido pelos educandos.

Após o NEMA nos dirigimos à beira da praia do Cassino, onde continuamos a explorar as maravilhas oceânicas. Neste momento, enfatizamos o olhar para a nossa região, o sentimento de pertencimento, de responsabilidade e cuidado, procurando aguçar diferentes percepções sutis a tudo que nos rodeia: o formato das ondas; como as praias são diferentes umas das outras; os animais que aqui habitam; o vôo das aves; as dunas. Nesse sentido, sentimos que conseguimos nos aproximar das correntes, biorregionalista, prática e naturalista em Educação Ambiental. Essas correntes, segundo Sauvé (2005), estão relacionadas a relação de pertencimento e identidade ao meio local ou regional e seus sistemas naturais e sociais, compromissada na valorização deste (biorregionalista), reflexão na ação (prática) sobre o meio ambiente e associada ao movimento “educação ao ar livre” (naturalista).

As regências em sala, denominadas “Tabuleiro Ecológico como Metodologia de Ensino” e “Uso de Terrários” trouxeram uma ênfase a valorização da fauna e flora local que rodeia o Parque Urbano do Bolaxa, a Praia do Cassino e o município do Rio Grande como um todo. O tabuleiro contou com três peças, cada uma delas com um animal típico da região que representava um grupo de jogadores-estudantes. A dinâmica do jogo envolveu perguntas e respostas e desenhos sobre os ecossistemas locais, animais e plantas da região, cadeias alimentares, entre outros temas da ecologia. Já na aula sobre os terrários, os educandos colocaram a “mão na massa” e puderam entender como funciona o fluxo de um ecossistema. Eles mesmos, com a ajuda dos residentes, confeccionaram seus próprios terrários, utilizando pedras, areia, carvão, terra, plantas, água e decoração. Foi possível, com a dinâmica, explorar aspectos ecológicos práticos, que buscassem atentar os estudantes sobre como os ecossistemas funcionam como um “corpo singular vivo”.

Essas atividades permeiam também as correntes prática e biorregionalista, mas sobretudo a conservacionista. Esta última, como demonstra Sauvé (2005), se preocupa na conservação da água, solo e biodiversidade. Ao pensar em um ecossistema saudável é necessário cuidar e conservar todos os agentes envolvidos.

Por fim, a última regência “Corpo e meio ambiente” deu enfoque nos estudos do corpo biosocial, entendendo que o corpo é o primeiro meio ambiente em que temos contato. Por esse motivo, a abordagem direcionada para alunos do 8º ano se faz extremamente importante, pois além de oportunizar momentos onde podem esclarecer dúvidas desta fase da vida, ainda permite que possamos observar nosso corpo como o ambiente que é. Segundo Ribeiro e Quadrado (2013), o enfoque do ensino na ótica do corpo biosocial é “discutir sobre o corpo não apenas como uma materialidade biológica, mas como histórico e culturalmente produzido”. Isto se alinha à perspectiva da corrente humanista em EA, que preconiza que o ambiente está para além do meio biofísico, é um meio de vida, com dimensões históricas, culturais, políticas e estéticas (SAUVÉ, 2005), logo o corpo sendo também um ambiente, corrobora com tais noções de meio ambiente e Educação Ambiental.

#### 4. CONCLUSÕES

Entendemos que ainda há enormes lacunas para efetivar uma Educação para o meio ambiente, nas suas variadas perspectivas, em espaços formais e informais de aprendizagem. Contudo, pensamos em uma educação que promova melhorias ambientais e socioculturais a partir de pequenas revoluções diárias, e é nesse sentido que sempre pensamos quando estamos trilhando nossos caminhos pedagógicos na escola: “Se não nós, quem? Se não agora, quando?”. Dessa maneira, além de nos proporcionar experiências a partir das vivências com os alunos, aos poucos contribuímos para a conscientização relacionada ao meio em que vivemos.

As experiências expostas nesta escrita evidenciam a importância do Programa de Residência Pedagógica como espaço de formação, teórica e prática, para estudantes e professores. Também, é imprescindível destacar o acolhimento e recepção amorosa da Escola Ana Neri ao longo de todo programa, bem como a CAPES pela concessão das bolsas que subsidiaram nossas ações.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Residência Pedagógica - Apresentação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica>> Acesso em: 28 ago. 2023.
- DE SOUZA-LIMA, José Edmilson; ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Educação Ambiental: breves considerações epistemológicas.** Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, v. 8, n. 4, p. 20-50, 2015.
- DOS SANTOS NARCIZO, Kaliane Roberta. **Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas.** REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 22, 2009.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002. Acesso em: 15 mar. 2023.
- RIBEIRO, Paula Regina Costa, QUADRADO, Raquel Pereira. **Corpos, gêneros e sexualidade: questões possíveis para o currículo escolar.** 3. ed. revisada. Rio Grande: Editora da Furg, 2013
- SAUVÉ, Lucie. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental. Educação ambiental: pesquisa e desafios,** p. 17-44, 2005.